



Prefeitura Municipal de Assis

Paço Municipal: "Prof. Judith de Oliveira Garcez"

DECRETO Nº 5.049, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2.005.

Concede "Medalha do Mérito Cívico de Assis" ao Senhor JOSÉ SANTILLI SOBRINHO.

ÉZIO SPERA, Prefeito do Município de Assis, no uso de suas atribuições legais e em especial aos dispositivos da Lei nº 4.621, de 21 de junho de 2005 e,

considerando o trabalho como homem público desenvolvido pelo Senhor **JOSÉ SANTILLI SOBRINHO** ao Município de Assis quando exerceu três mandatos como Deputado Estadual, quatro mandatos na Câmara dos Deputados e dois mandatos como Prefeito Municipal de Assis, registrados na biografia, parte integrante deste Decreto,

D E C R E T A :

- Art. 1º -** Fica concedida ao ilustre cidadão **JOSÉ SANTILLI SOBRINHO** a "**Medalha do Mérito Cívico de Assis**", pelos relevantes serviços prestados ao Município de Assis.
- Art. 2º -** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.
- Art. 3º -** Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Assis, em 21 de novembro de 2.005.

ÉZIO SPERA
Prefeito Municipal

SAULO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
Secretário Municipal de Governo e Negócios Jurídicos

Publicado no Departamento de Administração, em 21 de novembro de 2.005

JOSÉ SANTILLI SOBRINHO: **DADOS E SENTIDOS DE UMA BIOGRAFIA**

O valor de uma biografia não está apenas nos dados com que se constrói uma trajetória de vida, mas nos sentidos que esse conjunto de dados pode revelar.

Aqui se seguirão alguns dados relativos a José Santilli Sobrinho, como referências objetivas que permitam desenhar o perfil do homem público com os sentidos que sua atuação veio a oferecer para a coletividade da qual ele faz parte.

Filho de Cecília e de Pascoal Santilli, nascido a 05 de outubro de 1922 em Mineiros do Tietê, viveu, desde 1928, os anos de infância e adolescência em Assis.

Fez seus estudos universitários em Curitiba, onde concluiu, simultaneamente, os cursos de Economia e de Educação Física, assim como cumpriu prestação de serviço militar no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (C.P.O.R.) onde alcançou o posto de Tenente da Reserva do Exército Brasileiro. Dedicou-se, a seguir, a atividades comerciais e agro-pecuárias e exerceu o magistério, no Ginásio Estadual e Escola Normal de Assis. Casou-se com Maria Aparecida de Campos Brando e tem quatro filhos: Maria Raquel, José Marcos, Márcio José e Paulo José.

Desde 1954, exerceu três mandatos como Deputado Estadual, para os quais foi sucessivamente eleito. Pertenceu, antes da dissolução dos antigos partidos políticos pelo regime militar, ao Partido Democrata Cristão, do qual foi líder na Assembléia Legislativa. Nesse período, participou de várias campanhas eleitorais, como a de Prestes Maia, para a Prefeitura Municipal de São Paulo, de Carvalho Pinto, para o Governo do Estado, de Juarez Távora e Milton Campos e de Jânio Quadros e Fernando Ferrari, para a presidência da República. A partir de 1966, foi eleito sucessivamente para quatro mandatos na Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional, época em que ocorreram o golpe militar e as conseqüentes lutas de redemocratização do País, nas quais ativamente atuou, militando no MDB – Movimento Democrático Brasileiro –, no PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro –, e no PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, dos quais foi co-fundador. Elegeu-se, ainda, para dois mandatos – totalizando dez anos – como Prefeito Municipal de Assis, respectivamente de 1982 a 1988 e de 1992 a 1996. No total foram nove, portanto, os mandatos eletivos que exerceu.

Parece fácil deduzir que Assis, no transcorrer de todo esse caminho, foi a comunidade de base que sempre levou consigo, com a qual esteve sempre, ou a que sempre retornou quando, por diferentes razões e tarefas, foi preciso ausentar-se dela. É o primeiro sentido que estas informações iniciais já permitem dar. E vem muito a propósito, porque aqui se trata, mais pontualmente, de centralizar a atenção sobre as relações de José Santilli Sobrinho com a cidade de Assis, através de seu trabalho como homem público, onde se revela o espírito que norteou essas relações ao longo dos anos.



Parece fácil, também, deduzir que, dada a fase histórica, sua militância político-partidária foi marcada por um largo de tempo na oposição, conforme comprovam outros dados, como são o de seus discursos no Parlamento, o da defesa da liberdade de opinião e de ação política que provocou o risco imediato de perda de seu mandato, como de fato ocorreu três vezes, duas das quais por intervenção a favor da luta dos estudantes universitários contra a ditadura. Exemplo dessa postura política foram os pronunciamentos, contra as arbitrariedades ditatoriais, na Câmara dos Deputados em Brasília, a 06 de junho de 1974, a 31 de agosto e a 30 de setembro de 1976, a 13 de fevereiro de 1977 e na Universidade de Brasília, a 01 de junho de 1977, ou mesmo fora do País, como foi a conferência “Democracia para o Brasil”, pronunciada na University of New York at Stony Brook, a 14 de novembro de 1979, promovida pela “International Student Organization” que o jornal local Statesman divulgou. Para se avaliar as repercussões políticas dessas suas manifestações, pode-se examinar jornais de grande circulação na época, como a Folha de São Paulo, o Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo, o Jornal de Brasília, o Correio Brasiliense, revistas como a Manchete, de 25 de junho de 1977, ou como a Veja de 23 de setembro de 1987 em matéria referente ao general Golbery do Couto e Silva, onde dados confidenciais dos governos militares foram revelados. A propósito, quando se sublinhou que os caminhos de José Santili Sobrinho sempre passam por Assis, é oportuno lembrar, dessa época, que a casa-sede da família em Assis, desde os primeiros anos de seu casamento, conhecido como seu “sítio”, foi denunciada ao DOPS (Departamento da Ordem Política e Social), como refúgio de “subversivos”, denominação genericamente atribuída àqueles que se opunham ao regime ditatorial. Foi também em Assis – cidade que conseguiu que se tornasse sede ferroviária e rodoviária regional, com a criação da “Quarta Divisão da Estrada de Ferro Sorocabana”, mais tarde FEPASA, a da “Divisão Regional do DER” -, que ele compartilhou de muitas reivindicações com essas classes trabalhadoras, aliado na defesa de direito e causas que então advogavam.

Ainda no período de atuação no Congresso Nacional pertenceu ao grupo dos “Autênticos do MDB”, do qual foi também fundador, grupo que recentemente recebeu uma homenagem da Câmara dos Deputados e que acabou por ser tema de pesquisas históricas como as da UNICAMP (Universidade de Campinas) em resultado das quais uma tese de doutoramento daí se originou. Empenhou-se na defesa das bandeiras básicas desse grupo, de combate à supressão das liberdades públicas, à concentração de rendas e à desnacionalização de nossas riquezas. Vivenciou os grandes episódios políticos pela redemocratização do Brasil, num momento em que as ditaduras proliferavam, também – mas não só – nos governos da América Latina, e em que participou, como orador da delegação brasileira, do histórico “Congresso Pró-Anistia de Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal”, realizado no Chile, sob presidência do então Senador e mais tarde Presidente da República Miguel Allende, com a presença de famosas lideranças internacionais compromissadas com a democratização.

O sentido que se pode deduzir dessas ações é o de firmeza e coerência político-ideológica daquele que não perdem a consciência histórica e não se omitem, daqueles que assumem posições claras e determinadas ainda que à custa de alto risco pessoal, sobretudo se são tempos de excepcionalidade, em que os princípios violentos e autocráticos de coação prevalecem.



Enquanto Deputado Federal, em vista de sua formação universitária, a principal atuação nas funções internas dessa casa de leis foi como membro da Comissão de Economia da qual foi apontado, pela crônica parlamentar, como um dos principais relatores de projetos de lei. Foi também designado para representar a Câmara dos Deputados em eventos no País e no Exterior, como se deu na condição de observador parlamentar do Brasil junto à Assembléia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) em Nova Iorque, em 1979.

Seu último mandato como deputado federal concluiu-se quando ele se elegeu Prefeito Municipal, pela primeira vez, em 1982. Nesse mandato – que durou seis anos – e no segundo para o qual foi eleito, de 1982 a 1988 -, José Santilli Sobrinho que já tinha uma grande lista de realizações em favor de muitos municípios, aplicou o melhor de suas energias à cidade de sua preferência. Em Assis investiu a experiência política que acumulou, aliada a uma concentração de esforços que a função de Prefeito dele requereu.

A preocupação inicial foi a de adequar a estruturação da Prefeitura à execução de seu projeto administrativo e por isso, desde o início e durante a duração das duas administrações, criou e manteve uma Secretaria de Planejamento. A direção que imprimiu aos seus mandamentos foi a de integrar toda a comunidade, na qual estava implícito o sentido de eliminar a exclusão social e avançar na meta de que todos os municípios conquistassem, na prática, os direitos legítimos da cidadania.

Entre outras medidas, determinou um levantamento aerofotogramétrico, visando um equacionamento de limites, vias e estradas. Na redefinição de limites, Assis recuperou, então, uma área agriculturável de 1.500 (um mil e quinhentos) alqueires que estava sendo contabilizada para municípios vizinhos. Na zona urbana, pensou em vias de integração que ligassem a periferia ao centro da cidade, precisamente para favorecer o acesso e relacionamento da população econômica e socialmente mais desfavorecida com outros segmentos sociais e com órgão de prestação de serviços sediados na parte central da cidade, ao mesmo tempo em que procurou promover a implantação de benefícios sociais nos bairros mais distanciados ou carentes.

Através de reuniões, bairro por bairro, dialogando com moradores, associações comunitárias, culturais e religiosas, chegou ao resultado de que a prioridade das prioridades para os assisenses era a de atendimento à população da faixa etária pré-escolar. Foi dessa definição que se implantou a pré-escola municipal, emergencialmente em espaços disponibilizados pela comunidade, desde salões de igrejas e de trabalhos comunitários, até, como último recurso, debaixo de árvores. Aos poucos construiu um colar de centros comunitários, agregados a pré-escolas municipais e postos de saúde, um dos quais, o da Vila Ribeiro, na área de uma chácara desapropriada, cuja inauguração contou com a presença do grande sociólogo Darci Ribeiro cujo nome ficou. Exemplo da mesma postura político-administrativa foram, também, os projetos da passagem sobre o "buracão", ligando as vilas Operária e Tênis Clube, onde está o clube esportivo que ele também fundou, da Avenida Pascoal Santilli conectando os bairros do BNH e da Vila Progresso ao centro, assim como da Avenida Perimetral, ligando bairros desde a Vila Prudenciana, no primeiro lance até a Avenida Rui Barbosa, preparando para um futuro prosseguimento até bairros residenciais da população de média e alta renda. Foi nesse trajeto – e ainda antes da abertura da Avenida – que se construiu e instalou, em convênio com o Estado, o primeiro centro comunitário, do Bairro



do Bonfim, próximo à Chácara Bela Vista, dado que pesquisas realizadas no âmbito da Secretaria de Educação Municipal aí apontavam a maior urgência, pelo fato de ainda existir, nas proximidades, a chamada “zona de meretrício”. Estava aí comprometido o futuro de muitas crianças, por isso mesmo das mais necessitadas de medidas dessa natureza.

No arquivo da Prefeitura Municipal deverão encontrar-se dados pormenorizados de memória da pré-escola municipal, implantada e desenvolvida pela gestão Santilli, com a especial atenção que ele lhe deu já na origem, a partir de preparar uma equipe especializada, com orientação da Secretaria de Estado da Educação e estágio prévio das primeiras professoras numa então considerada escola-referência nesse nível de educação, em São Paulo.

José Santilli Sobrinho sempre acreditou que o caminho mais curto para a conquista da plena cidadania, da não-exclusão e do desenvolvimento passa primeiro pela educação. Por isso, sua atuação na vida pública marcou-se por iniciativas, sobretudo nas áreas de educação e de saúde, com o sentido de universalizar o acesso do povo ao atendimento nessas áreas fundamentais de prestação de serviço público. Preocupar-se com a educação e com a saúde era também tratar do cuidado preventivo que já começava pela alimentação adequada à população infantil do Município. E assim foi feita a cozinha-piloto, nas instalações do chamado “Almoxarifado” que se transferira para a Rodovia Raposo Tavares, em prédio adquirido pela Prefeitura Municipal, também, na gestão Santilli. Aí, com articulação das secretarias estaduais da educação e da saúde e do setor de Biologia da UNESP – Campus de Assis, procurou-se, por exemplo, aproveitar recursos como os da produção de soja, com um percentual doado à merenda escolar pelos produtores regionais, a cada safra, e processado em fórmula especial de suco de diversos sabores e de resíduo usado na fabricação de pães.

Como a preocupação dos assisenses era também e muito com crianças e adolescentes fora do horário escolar, muitos programas complementares de educação, cultura e recreação foram para esse fim instituídos pela Prefeitura Municipal, com os quais procurou-se atrair as famílias para estreitar os laços de cooperação em favor de otimizar o atendimento a essa faixa etária. Basta ilustrar com a criação de oito CITS (Centros de Iniciação ao Trabalho), espalhados por diversos bairros, onde, além da iniciação, as crianças recebiam merenda adequada e para elas se abriam oportunidades de lazer, com atividades esportivas e culturais. No segundo mandato de Santilli, que não só fôra atleta, mas também praticante e treinador de basquetebol e futebol em Assis, a prática esportiva ampliou-se: com escolinhas de esporte e quadras poliesportivas para mais livre uso da população; com a municipalização do Centro Social Urbano; com o assentamento do “Tonicão”. Da mesma maneira as modalidades de iniciação ao trabalho estenderam-se com mais alternativas de atividade, como o Projeto “Broto Verde”, de cultivo e plantio de mudas, com que se estendia incentivar potenciais vocações para o trabalho rural.

Entre o muito que dizer do desempenho de José Santilli Sobrinho no setor de educação, vale lembrar mais algumas de suas ações. Entendendo que o começo do processo da educação, no âmbito administrativo municipal deve ser proporcionado já nas creches, procurou melhorar as já existentes e criar logo duas outras, públicas, a par das unidades pré-escolares. Mas teve, também, semelhante cuidado com o ensino básico que, no decorrer de seus



mandatos municipais contou com a criação de cinco unidades escolares estaduais inteiramente novas, além de obter o concurso da Secretaria de Estado da Educação para consertos e reformas nas já existentes, e também de iniciativas análogas havidas durante seus mandatos de deputado estadual, como foram: a de criação do Ginásio Estadual da Vila Xavier por seu Projeto de Lei 1.521/58, de 28/08/58, convertido na Lei 5.898, publicada no D.O. de 28/09/1960; a de seu Projeto de Lei 836/56, transformando a Escola Artesanal em Escola Industrial, pela Lei 3.820, publicada no D.O. de 07/02/57; a de criação da Escola de Enfermagem de Assis, por seu Projeto de Lei 115/57, convertido na Lei 7.542, publicada no D.O. de 28/11/62.

José Santilli Sobrinho contava com que a vocação de Assis se definisse por ser a de cidade universitária. Com o propósito de trabalhar pela interiorização do ensino de terceiro grau e com a meta de fazer de Assis um pólo regional de educação, apresentou o Projeto de Lei 790/56 que se converteu em Lei promulgada a 12/04/57, de Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis. A lei poderia ter ficado no papel, não fosse o extraordinário esforço que fez para promover a instalação e funcionamento dessa instituição de ensino. Entre as diligências com esse fim, simultaneamente a suas insistentes ações para armar a rede de apoio nas diversas instâncias decisórias estaduais, organizou, enquanto membro da comunidade assisense que era também, um conjunto de manifestações e apelos dirigidos, de Assis, ao Governo do Estado, entre outras formas, concretizados em cerca de trezentos telegramas. Para diretor, teve a cautela de propor ao Governo do Estado o nome de um docente da Universidade de São Paulo, o Professor Antônio Augusto Soares Amora, com perfil intelectual adequado, capacidade gerencial e idoneidade reconhecidas. Com ele, veio logo para Assis um corpo docente exemplar e essa instituição teve, assim, forte impulso na origem, para viabilizar o êxito em seus futuros caminhos.

O projeto de desenvolvimento da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, antes instituto isolado de ensino e hoje Faculdade de Letras e Ciências Humanas da UNESP (Universidade Estadual Paulista), centrou-se em determinadas áreas previstas em sua fundação. Sucede que a acelerada evolução científica e tecnológica ocorrida com o aparecimento da Informática passou a exigir uma imediata preparação de outros e diferentes quadros para atender às novas demandas geradas, bem como, por decorrência, a necessidade de atualizar rapidamente Assis nessa área de conhecimento, criando uma cultura de Informática, ainda praticamente inexistente na região. Foi, então, que nasceu a FEMA (Fundação Educacional do Município de Assis), posto que o prefeito José Santilli Sobrinho, ponderando os dados, avaliou ser essa uma solução ao alcance do próprio município e da vontade política que lhe deu energias para levar a cabo esse projeto. Inseriu-se, na estrutura da FEMA, o IMESA (Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis) que começou suas atividades com a criação de dois cursos universitários, nas áreas de Informática e Matemática. Foram inúmeras as providências para instalar – desde desapropriação de área e construção dos primeiros blocos do conjunto de edificações – e equipar, assim como antes foram inúmeras as idas e vindas para obter aprovação e autorização de funcionamento. Cabe sublinhar que foram inúmeras, também, as providências e idas e vindas para assegurar a reserva de canal e obter a respectiva autorização para uma emissora de rádio



educativa que veio a ser importante para a área de Comunicação, mais tarde criada no IMESA.

O sentido que se pode incorporar a tais iniciativas é o de quanto, numa liderança política, é importante a visão de futuro. Essa sensibilidade mais aguda que costuma ser confundida com intuição, é decisiva para um município vir-a-ser o que Assis, por essas difíceis conquistas, veio a ser.

Nas gestões de José Santilli Sobrinho – como se presume que aconteça – a Educação andou de braços dados com a Saúde. Cabe, portanto, nesta sumária biografia, agregar alguns fatos alusivos ao progresso que, nesse âmbito, ocorreram. Já como deputado estadual sua atenção voltou-se para a resolução de problemas de saúde. Dessa época basta exemplificar com algumas referências pontuais, pela importância que então adquiriam, como: instalação de um dispensário de lepra e de um dispensário de tuberculose (22/04/55); além de instalação de postos de saúde, a criação do Hospital Psiquiátrico (1962), projeto transformado na Lei 7618 e de criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia (1958), projeto este que originou a Lei 6.897, cuja execução não teve andamento, por razões de ordem política, depois de sua ida para a Câmara Federal, assim como não se efetivou a aplicação da Lei 8.991/65, oriunda de seu projeto de Criação de um Conservatório Dramático e Musical, em Assis.

É oportuno lembrar quanto os problemas de hospitalização foram motivo de preocupação. O Hospital Regional precisava de verbas pesadas para finalizar construção e instalação, para operação e manutenção, que os modestos recursos municipais não tinham para disponibilizar.

José Santilli Sobrinho entregou-se à tarefa de estadualizar esse importante equipamento de saúde, pois o Estado é que dispunha de condições necessárias e desejáveis para assumir essa responsabilidade e os elevados encargos permanentes de seu funcionamento. Foi graças a essa conquista que o Hospital Regional veio a ter orçamento compatível para abrir suas portas ao uso da comunidade.

Certamente seria sedutora uma abertura de espaço para abrigar dados gratificantes sobre projetos e programas das duas áreas mencionadas e das outras com as quais se articularam, para cumprir as metas pretendidas nas suas duas gestões à frente do Município. Caberia aí, então, uma atribuição minuciosa de créditos merecidos pelos competentes e dedicados secretários municipais e os outros funcionários com o concurso conjunto dos quais as duas administrações se cumpriram.

Mas seria imprescindível mencionar, por fim, a criação e execução do Programa de Saúde da Família, pelo valor dos resultados obtidos e como amostra do êxito que esse gênero de prestação de serviços de saúde pode alcançar, também como prática de medicina preventiva. A visita, por duas vezes, da Secretária Municipal de Saúde a Cuba, país de referência nesse programa, e a permanência de uma equipe cubana, por seis meses em Assis, foram medidas para assegurar o acerto de sua aplicação no Município. A orientação pontual, o pronto atendimento e o freqüente conhecimento prévio das condições de saúde do paciente que fizeram baixar o percentual de demanda nos postos de saúde e de internamentos hospitalares sobretudo da população infantil, trouxeram dados para contabilizar os múltiplos proveitos que renderam para a comunidade assisense. Em última instância, contam a favor da diminuição de índices de mortalidade infantil que afinal, caíram cerca de



70%. Pela saúde, pela educação e pelo bem-estar da criança houve mais de uma dezena de programas desenvolvidos de forma entrosada, pelas secretarias municipais de saúde, de educação e de ação social, com apoio de todas as demais. Foi graças a esse trabalho na efetivação dos quais pesaram, também, parcerias com órgãos estaduais e federais, que a Prefeitura Municipal conquistou, como prêmio, o título, então atribuído apenas a sete municípios brasileiros pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), de "Município Amigo da Criança". O prêmio foi recebido em Brasília pelo prefeito José Santilli Sobrinho, a 06 de novembro de 1996, no auditório da Organização Panamericana de Saúde, em ato prestigiado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso que se fez representar pela dirigente do programa "Comunidade Solidária", dra. Rute Cardoso. O prêmio equivale ao Certificado ISO 9000 e significa que "a partir de sua concessão, a cidade passa a ser considerada não só modelo brasileiro, mas referencial mundial de qualidade no que se refere aos trabalhos nas áreas ligadas às crianças e às mulheres", segundo o consultor especial do UNICEF que veio a Assis especialmente para inspecionar os programas articulados do Município, pelas Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Ação Social.

Simultaneamente à criação da FEMA, José Santilli Sobrinho criou também a FAC (Fundação Assisense de Cultura), para dar conta de programas que promovessem o crescimento cultural da população, através da qual realizaram-se vários projetos, de música, de dança a que tiveram acesso aqueles percentuais da população sem recursos financeiros pessoais para isso. Foi gratificante, por exemplo, assistir à manifestação de interesse dos bairros mais afastados e menos beneficiados nessa área, quando se fizeram concertos com conceituadas orquestras, ou espetáculos de ballet, ao ar livre, na Praça Nicolau Carpentieri lotada pela população que respondeu, portanto, maciçamente aos convites para eventos culturais. Foi gratificante, também, assistir a apresentações artísticas das crianças, como as de meninos flautistas ou violonistas, na maioria moradores dos bairros referidos. Duas experiências merecem, ainda, menção especial: a de um trabalho de "Leitura na praça", destinado a crianças e adolescentes, que também valeu para estimular o contato com o livro, um objeto que não fazia parte, ou muito pouco, do equipamento das moradias, em tais bairros; a de formação de um coral com funcionários municipais do setor de limpeza pública, sobretudo com "margaridas", varredouras de rua, e parceiros da coleta de lixo urbano. Fizeram várias apresentações, inclusive com números de música clássica que chegaram a executar. Essa demanda de acesso à cultura foi atendida também com a reabertura do cinema, em 1984, e com a reforma e instalação de Centro Cultural Dona Pimpa, no prédio do antigo Fórum de Assis. Foi criada a bandinha marcial e, para abrigar e estimular as atividades de arte e artesanato, na gestão Santilli foram instituídos, ainda, o SEMEAR e o SEMEARTE.

As administrações de José Santilli Sobrinho investiram muito no desenvolvimento do Município e no equacionamento de questões de ordem regional. Foi promovido pela Prefeitura Municipal de Assis um grande seminário, com participação ativa dos municípios do Médio Paranapanema, para diagnosticar a situação geral desta região e chegar a um resultado propositivo, comunicado ao então governador Mário Covas que esteve presente ao encerramento, no Teatro São Vicente, repleto de participantes locais e dos representantes da região. O seminário tratou de todas as áreas,



mas cabe lembrar que o desenvolvimento insatisfatório do Médio Paranapanema, em relação a outras regiões, foi atribuído, entre mais causas, à via de acesso precária, em mau estado, obsoleta. A Prefeitura Municipal de Assis liderou, por isso, um movimento regional que resultou em conquistar, com muita luta, a duplicação da Rodovia Raposo Tavares, ou seja, na sensível melhoria de acesso que, assim, veio a ter. Quanto a vias de ligação intermunicipais, foi importante haver conseguido, numa fase anterior, o asfaltamento da estrada Assis-Cândido Mota e, já no período de sua gestão municipal, o asfaltamento da estrada Assis-Tabajara, otimizando também a malha viária vicinal.

Cabe menção, ainda, a outra reivindicação bem-sucedida de José Santilli Sobrinho: de construção e, anos depois, de balizamento noturno e ampliação da pista, de 800 para 1.200 metros, do Aeroporto de Assis que passou, assim, a poder operar com aviões de maior porte e vôos de carreira.

A bem de fomentar a produção municipal e regional, Santilli – que, enquanto parlamentar já havia se ocupado com obter o concurso da Casa da Lavoura e de chegar à construção de armazéns da CEAGESP em Assis, entre os passos mais importantes de seus mandatos na Prefeitura, cumpriu a meta de conquistar a criação da Estação Experimental Agrícola com pesquisas de aplicação regional, e de instalar o Parque de Exposições, onde se sediou a FICAR, feira industrial, comercial e agrícola regional anual. Na mesma linha de objetivos, Santilli implantou o Distrito Industrial.

Foi importante, também, tratar de segurança aos munícipes, o que, na gestão Santilli se desenvolveu através de trazer para Assis um batalhão da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, para o que a Prefeitura Municipal tratou de providenciar instalações próprias. Não menos digna de registro foi a instalação da Junta de Conciliação e Julgamento, uma conquista esperada para ampliação do trabalho judiciário local e regional.

Na memória daqueles assisenses que o conheceram ou dele ouviram dizer, estes fatos da vida pública de José Santilli Sobrinho hão de aflorar, mesmo sem terem visualidade das centenas de metros de canalização de água e esgoto que processou, mas ao poderem sentir sob os pés as centenas de metros de asfalto que colocou; ou caminhar com a claridade das centenas de metros de iluminação pública que renovou; ou admirar o “campus” da UNESP e o pátio campestre do DER, à beira da Rodovia Raposo Tavares, respectivamente com os 72.000 metros quadrados e 40.000 metros quadrados, que ele de seu patrimônio particular doou; ou o reconhecer no casario do Parque das Acácias e em outras 1.186 moradias populares que logrou fazer construir, sem contar mais 945 outras cuja construção compromissou; ou, prazerosamente viver na cidade limpa de dejetos que a implantação pioneira de uma bela usina de compostagem e reciclagem de lixo propiciou; ou percorrer o Museu de Arte Primitiva, que, com verba obtida junto ao Ministério das Comunicações ao tempo do ministro Sérgio Motta, edificou.

Mas o valor desta biografia não está apenas nos dados com que se constrói, mas nos sentidos seguintes que o conjunto dos dados pode revelar: vontade política (imbatível), operosidade (invulgar), dedicação às coisas públicas (integral).